

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 29 - WORK, MIGRATION, AND VIOLENCE IN THE
CONTEMPORARY RURAL WORLD

**THE SUPER-EXPLOITATION OF RURAL LABOR IN RIO GRANDE DO SUL'S
AGRIBUSINESS: MIGRANT AND RACIALIZED VIOLENCE AND THE
SYMBOLIC CAPITAL OF FETAR-RS**

Andrielly Kristiuk (andrielly.kristiuk@acad.ufsm.br)

Everton Lazzaretti Picolotto (everton.picolotto@ufsm.br)

Bruna Verônica Rech Machado Da Silva (veronica.machado@acad.ufsm.br)

Diego Da Maia Miranda (miranda.diego@acad.ufsm.br)

Este trabalho analisa a superexploração de trabalhadores assalariados rurais no Sul do Brasil em cadeias de ponta do agronegócio. A Lógica Just-in-time, conforme elaborada por Antunes, é utilizada para investigar como a terceirização materializa a violência migrante e racializada no agronegócio gaúcho, e em que medida a FETAR-RS confronta os limites da regulação. A informalidade, cronicamente elevada no Estado e atingindo 44,7% segundo dados do DIEESE é a principal bandeira de combate da Federação. A tese fundamenta-se nos casos de trabalho análogo à escravidão, como o caso dos 207 trabalhadores migrantes (negros, da Bahia) resgatados, contratados de

forma temporária por empresas terceirizadas em vinícolas gaúchas (Fev/2023). Metodologicamente, a abordagem é qualitativa, baseada em documentos oficiais, revisão bibliográfica e entrevistas com lideranças da FETAR-RS. Os sujeitos são categorizados como trabalhadores “supérfluos” nesta análise – desnecessários ao processo produtivo formal. A informalidade constitui o caminho funcional para a reinserção dessa mão de obra, visto que a terceirização e o trabalho temporário funcionam como mecanismos da lógica Just-in-Time, gerenciando a força de trabalho sob demanda. Neste cenário, a FETAR-RS insere-se como agente de reconfiguração sindical, utiliza seu capital simbólico para tensionar as normas de regulação do trabalho e centralizar a representação da categoria. Suas ações limitaram a lógica do lucro pela degradação humana, ao impor a responsabilização social das empresas e a adoção de boas práticas laborais no meio rural. Conclui-se que a superexploração é funcional ao capitalismo contemporâneo, e a ação sindical prova a capacidade de resposta contra as diversas formas de violência. Contudo, as barreiras estruturais da racialização e da informalidade impõem desafios contínuos à ampla regulação, pois as indenizações não se reverteram em dignidade plena. O caso demonstra a importância da representação de classe dos assalariados rurais, a fim de confrontar a suas demandas historicamente negligenciadas.

Palavras-chave: informalidade; just-in-time; racialização; sindicalismo rural; superexploração.